PSICOMOTRICIDADE INFANTIL: A ARTE DE APRENDER ATRAVÉS DO LUDICO

ADRIANA RAMOS DE CARVALHO

RESUMO

As brincadeiras quando aplicadas na Educação Infantil, de maneira lúdica e integrada, acordado com os estudos, possibilitam que os indivíduos possam ter as oportunidades de se desenvolverem em aspectos motores, sociais e cognitivos de modo que vão gradativamente adquirindo desde habilidades básicas de movimento até as mais complexas, a interação e o entendimento de regras e responsabilidade social, e também o amadurecimento apropriado das capacidades intelectuais, sendo assim todas essas esferas da vida do indivíduo são trabalhadas concomitantemente, portanto as brincadeiras lúdicas apresentam uma efetividade psicomotora. O ambiente escolar possui várias funções e, dentre elas, também desempenha papel fundamental na construção do indivíduo de maneira totalitária, tal como é sua participação no meio social, ou seja, levando em consideração todos os aspectos da formação humana, possibilitando trabalhar afeto, socialização, intelectualidade e motricidade.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Ludicidade. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

The games when applied in early childhood education, leisure and integrated way, agreed with studies, provide that individuals can have the opportunities to develop in social and cognitive aspects, so that they will gradually acquire from basic skills of even the most complex movement, interaction and understanding of rules and social responsibility, and also the proper ripening of the intellectual capabilities, so all these spheres of life of the individual are worked at the same time, so playful games feature a psychomotor effectiveness. The school environment has several functions and, among them, also plays a key role in the construction of the subject of totalitarian way, as your participation in the social environment, i.e. taking into

account all the aspects of human formation, enabling work affection, socialization, intellectuality and Motricity.

Keywords: Psychomotor. Playfulness. Child Development.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor, por muito tempo, esteve vinculado exclusivamente a preparação de corpos fortes, masculinos, preparados para ações de guerra e de patriotismo. Com o avanço das ciências e também da educação física, o movimento começou a interligar-se com as capacidades cognitivas, e o trabalho físico passou a ter um novo significado. Saúde, socialização, afetividade e cultura começaram a se conectar ao conceito de movimento.

No processo de exploração do desenvolvimento motor, do crescimento psíquico e cognitivo, novas perspectivas pedagógicas se tornaram necessárias para levar essa nova realidade para a escola. A ludicidade é um processo próprio do desenvolvimento humano e, portanto, tem vital função nas atividades educativas propostas às diversas etapas da vida escolar, sendo assim, é necessária a aplicação dessas ferramentas na atividade docente, de modo a proporcionar uma formação psíquica, social e física mais adequada aos indivíduos.

A psicomotricidade envolve características do desenvolvimento humano de maneira totalitária, e não dual como era proposta por teorias anteriores, estas fundamentas nas perspectivas de dualismo cartesiano, deste modo visa uma educação integrada que trabalhe concomitantemente aspectos cognitivos, inteligíveis, sociais, culturais e motores. A ludicidade, a princípio, veio unida ao folclore lusitano abrangendo contos, histórias, lendas e superstições, incluindo brincadeiras de rodas e outras atividades próprias da cultura e do contexto em questão. A origem da ludicidade nas escolas se deu graças à mescla das atividades culturais. Como reflexo de um contexto cultural a ludicidade representa a essência de uma sociedade em seu determinado momento histórico.

O lúdico tem fundamental importância na formação da psique humana, possibilitando mecanismo de resoluções de problema, criatividade, melhor administração da afetividade e outros. Diante desta proposta educacional, a criatividade e a ludicidade são mecanismos que possibilitam a integração das habilidades de cada indivíduo permitindo que se desenvolvam fisicamente, cognitivamente e socialmente. Jogos e atividades que envolvam capacidade motora, cognitiva e social, possibilitam a livre expressão corporal e formação de vínculos afetivos, portanto oferecem um leque de oportunidades de desenvolvimento humano como um todo.

Deste modo, a presente pesquisa teve por objetivo fazer uma revisão bibliográfica acerca da ludicidade e da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, e apresentar como estes elementos se relacionam na formação educacional, de modo a refletir e evidenciar a importância destes no processo de educar. Sabe-se que apesar do vasto acervo bibliográfico e pesquisas acerca do tema, as práticas e a oferta de um ambiente criativo e lúdico e do trabalho psicomotor nas redes

de ensino ainda são escassos, deste modo, se torna de grande valia o reforço teórico e as pesquisas voltadas para o tema de modo que, cada vez mais os estudos impulsionem a pratica e a busca de uma educação de qualidade, eficaz e efetiva na formação dos indivíduos e da sociedade como um todo.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL E O LÚDICO

A psicomotricidade apoia-se numa concepção unitária de pessoa, sendo assim, a educação fundamentada nestes princípios deve fornecer hábitos, ideias e sentimentos para formação da identidade e da personalidade, e possibilita a formação de indivíduos com responsabilidade social, com maior capacidade de administração das emoções, com maior domínio e cuidado com o corpo, ou seja, favorece o desenvolvimento da sociedade, visto que, com indivíduos mais maduros de maneira integral, o sistema social é favorecido.

Também o campo da saúde é favorecido por essa linha teórica, visto que o crescimento integrado do ser humano o torna mais saudável, ativo e consciente. Para um desenvolvimento psicomotor satisfatório é necessário, segundo Boulch (1986), o trabalho de quatro fatores: a lateralização, a orientação e a estruturação do esquema corporal, a orientação e a estruturação espaço-temporal, e pôr fim a estabilização dos valores.

Todos esses fatores são essenciais para o desenvolvimento da leitura, pois esta exige capacidade de orientação fixa, visualização e fixação de formas, distância em relação às palavras, domínio da relação sentido-som, sincronização de movimentos óculo-manuais. Portanto, é de fundamental importância o desenvolvimento físico paralelo ao estímulo intelectual para melhor aproveitamento educacional.

São várias etapas de desenvolvimento psicomotor até que o indivíduo obtenha maturidade de movimento, socialização e cognição. Cada faixa etária apresenta um grau de dificuldade e de associação para o crescimento individual dos alunos, de modo que os trabalhos integrados das faculdades intelectuais e físicas respeitam o grau atingido pelo aprendiz, ensinando e buscando o desenvolvimento gradativo. É de grande importância a contribuição escolar na evolução cultural das crianças, de modo a permitir, o florescimento da personalidade, não permitindo que estejam limitados à abstração, mas indo além, formando pessoas capazes de agir socialmente, de questionar padrões, de produzir conhecimento, de buscar a felicidade e de se desenvolverem de maneira integral.

O desenvolvimento psicomotor não somente envolve os aspectos de movimentos, mas, igualmente, os socioafetivos, que vão dinamizar os indivíduos nas interações micro e macro da sociedade, ambos os contextos, vão contribuir para a constituição cognitiva do indivíduo. Diante do reforço dessas informações e condições, verifica-se que a psicomotricidade tem por finalidade considerar o ser humano em sua totalidade, ou seja, enxergando-o como sendo um corpo, estrutura física; ao mesmo tempo em que é um sujeito como agente interacional e a afetividade, rompendo com o dualismo científico introduzido pela filosofia cartesiana, de modo que esse ser é capaz de buscar por meio da ação motora, de maneira harmônica, expressar-se cognitivamente, socialmente e afetivamente. O indivíduo encontra o seu espaço e identifica-se com o meio da qual faz parte.

O desenvolvimento psicomotor inicia-se desde o nascimento e vai se aprimorando a cada nova fase de desenvolvimento do indivíduo em que vai desvelando novas potencialidades de movimentos, consequentemente, o cognitivo e as condições sócioafetivas.

Para Gonçalves (2006) a psicomotricidade tem como objetivo principal é a intenção, a significação e a expressão do movimento, refletindo o psiquismo de cada indivíduo, de modo que a estimulação psicomotora ideal contribui para a aquisição desse psiquismo, pois coloca a criança em jogo com o objeto, com o meio e com ela própria, criando uma comunicação corporal repleta de significados.

Os movimentos humanos não tratam somente de deslocamento de espaço, mas sim tem um significado muito mais amplo e substancial, ou seja, refere-se a um processo de relação afetiva com o mundo da qual faz parte, que vai resultar em aquisição de conhecimento, devido ao seu processo de interação com o meio; bem como aprimoramento psíquico, por aprimorar o pensamento e reações dos indivíduos em relação a outros indivíduos e com o ambiente.

O movimento é inerente aos seres vivos, em relação aos seres humanos representa uma forma de comunicação com o mundo da qual faz parte e um meio de transformá-lo. O corpo tem a potencialidade de expressar-se com si próprio e com os que integram o cotidiano do indivíduo, este processo interação do corpo como um todo, ou seja, corpo, mente, pensamento, sentimento entre outros se relaciona diretamente com a criança desde o nascimento e vão se transformando e diferenciando-se ao longo de seu desenvolvimento ganhando também funções específicas.

O desenvolvimento motor infantil se reflete no futuro do indivíduo em todos os aspectos, desde os sociais, cognitivos e culturais, até os físicos propriamente ditos, pois ao ter alguma dificuldade motora, a criança busca se refugiar do meio o qual não possui domínio, isto finda ocasionando que a criança acaba deixando de realizar ou realizando

com pouca frequência determinadas atividades. Neste contexto, pode-se expor que o desenvolvimento motor é o meio pelo qual a criança aprende a se comunicar, a conhecer o mundo da qual faz parte e a transformá-lo.

Para Fonseca (1989), o ser humano não é só um ser pensante, mas também um ser de sentimentos e de movimentos. Sem movimentos, não há desenvolvimento do pensamento, consequentemente do cognitivo, pois é por meio do desenvolvimento motor que o cérebro se desenvolve. Trata-se da ação planejada, organizada a fim de se adequar às situações de transformações do meio em que se vive que, garante o amadurecimento e a organização do cérebro, levando o indivíduo a compreender que foi por meio da ação motora que foi possível ao homem organizar sensações, percepções, imagens, simbolizações, e formações de conceitos que se tornaram ações reelaboradas e readaptadas na medida em que eram utilizadas.

Essa condição é justificada pelo fato de que o movimento como ação, não sugere uma mera ação corporal, resultante da ação do organismo humano, mas sim, um propósito de se chegar a um determinado fim. Efetivar de suas potencialidades intelectuais, psíquicas e afetivas. Esta dinâmica, resultado da experiência e da ação motora em interação com o meio social, é denominado de desenvolvimento psicomotor.

Segundo Gonçalves (2006) a aprendizagem, produto da psicomotricidade, é resultante de três ações o poder fazer, querer fazer e saber fazer, que são conceituados como poder fazer sendo a parcela responsável pelas emoções, uma vez que trabalha a reação da criança diante de uma sensação nova; querer fazer como correspondendo a parte responsável por estimular a criatividade da criança, incutindo nela a sua potencialidade de superar desafios; e o saber fazer é a efetivação das fases anteriores, na qual a criança adquire o conhecimento de se realizar algo, seja de ordem cognitiva, emocional ou afetiva.

A primeira manifestação mental de uma criança é o seu aspecto motor. Diante dessa afirmação, pode-se inferir a relevância das ações motoras no contexto educacional, uma vez que, conforme mencionado, elas representam a relevância para o desenvolvimento pleno da criança, permitindo uma educação psicomotora por meio da experiência ativa, em que a criança se relaciona de forma substancial com o meio da qual faz parte, desta for.

A imagem corporal, que é a representação mental inconsciente que o indivíduo tem do próprio corpo e que se constitui no momento que o corpo passa a ser desejado, mais especificamente quando a criança passa a reconhecer-se no espelho. A ludicidade tem sido incorporada em muitas áreas de conhecimento e em ambientes como o trabalho e a escola, principalmente no ensino da educação infantil esse termo é bastante citado. Porém, muitos não sabem sua origem e seu significado, o que acarreta na dificuldade de apropriar-se desse conceito para executa-lo na prática. Apesar do vasto estudo acerca do termo muito se confunde sobre a importância e pratica do mesmo, portanto, é necessário o reforço teórico sobre a ludicidade e sua aplicabilidade no ambiente escolar.

O lúdico é relativo a "jogos, brinquedos e divertimento", ou seja, está vinculado com a alegria, a espontaneidade, o humor, e o prazer caracterizando o lúdico num primeiro momento como algo que dê prazer e satisfação na realização de determinada atividade. Já na definição sob a perspectiva histórico cultural, o lúdico é definido como "a forma na qual as crianças interpretam e assimilam o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas".

A partir dessas definições, percebe-se que o lúdico se vincula tanto com o prazer quanto com a cultura em si, que refletem nos sujeitos e que se caracteriza não meramente como uma simples atividade desprovida de intencionalidade, pois mesmo quando o sujeito age motivado pelo prazer, algo de construtivo ele estará desenvolvendo e no jogo sempre haverá "algo em jogo".

Um autor que aprofundou no estudo do lúdico foi Johann Huizinga em seu livro Homo Ludens, nesta obra ele descreve o jogo como um elemento que subsidia a cultura dos homens, através do ritual, do sagrado, da linguagem, poesia, das artes, competição, discurso e do combate (guerra), sendo essas atividades e ações humanas movidas pelo elemento lúdico que está impregnado nos indivíduos desde os tempos mais primitivos e que consequentemente contribuiu para a criação de sua cultura.

Ao tratar com tanta especificidade do jogo, Huizinga (1990) define-o como: uma atividade de ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatório dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido de tensão, de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. Ao analisar esta definição, percebe-se que o jogo não é tratado tão somente como aqueles jogos de cartas e de tabuleiros, ele tem característica que lhe são próprias, tais como o prazer e as regras; o prazer se encontra no divertimento, na alegria e na espontaneidade de estar exercendo determinada atividade e as regras estão embutidas nessa atividade de forma consciente ou inconsciente que fazem parte do reportório do jogo e que é necessária para determinar um fim á esta ação, ou seja para Huizinga quando referido ao termo jogo ele engloba toda a trajetória da humanidade desde suas batalhas,

derrotas, competições e conquistas.

O termo brincar é admitido cotidianamente em perspectivas moralistas, sendo considerado, muitas vezes, como algo improdutivo desprovido de comprometimento e seriedade, contudo, a brincadeira não encaixa nessa visão simplificada e errônea. Acordado com Luckesi (2002) brincar é agir lúdica e criativamente, e tal fenômeno acontece em todas as fases da vida humana, fugindo a restrição da esfera da infantilidade, apoiado na teoria de Winnicott, o autor, apresenta como o brincar faz parte de um fenômeno psicológico de transição entre a subjetividade e a objetividade.

Assim fazem cientistas, artistas, criadores e inovadores, portanto, o exercício da criatividade e da ludicidade através do brincar são de fundamental importância para formação de indivíduos capazes de inovar e administrar melhor a vida individual e social, deste modo, enfatiza-se a importância do brincar em todas as fases da vida, portanto tal exercício, de criar, brincar e imaginar, agindo ludicamente está longe de ser algo improdutivo.

O autor citado em um dos seus artigos refere-se ao lúdico como ao agir lúdica e criativamente e assim como Huizinga correlaciona este elemento perante a sociedade e a vivência do homem com suas ações. Para Luckesi (2002) a vida do homem está em um constante ato de brincar em qualquer faixa etária, pois o brincar consiste na experiência que este tem com o seu meio, e que os proporcionam estar em mudanças através da criação do novo.

Ainda segundo Luckesi (2002): todos brincam, ou seja, todos, em conformidade com sua idade e seus processos de maturação, em seus processos criativos, transitam do subjetivo para o objetivo. Assim o fazem os cientistas, em seus processos de investigação; assim fazem os artistas em suas criações; assim fazem os criadores de artefatos tecnológicos; assim fazem aqueles que trazem a beleza a terra; assim fazem as crianças que brincam nas ruas ou nos parques; assim fazem os adolescentes que, irrequietamente, criam e recriam os seus dias alegres e sorridentes.

Silva e Haetinger (2008) defendem que as brincadeiras são uma forma de expressão cultural e um modo de interagir com diferentes objetos de conhecimento, implicando o processo de aprendizagem. Sendo que através do brincar, a criança pode desenvolver sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas, seu raciocínio criativo e inteligência. O aproveitamento do potencial lúdico no processo ensino/aprendizagem pressupõe uma nova relação com o conhecimento na escola, que não se esgota no horário de sala de aula, brincando constantemente a criança organiza seus modelos explicativos de mundo, procura estabelecer relações entre as múltiplas situações que vivência, sejam elas internas, em nível de emoções a serem trabalhadas, ou externas, em nível de organização e operacionalização de novas formas de ação junto a seu mundo.

As atividades relacionadas a brincadeiras e jogos das crianças das séries iniciais podem se guiar por dois critérios, um é a necessidade de atividade física vigorosa, pautada no lúdico, por estarem em franco período de crescimento; outro a importância da variedade num programa de brincadeiras, pois quanto mais diversificado ele for, tanto mais fonte de prazer será possível propiciar aos que dele participam e tanto mais possibilidades eles terão de aprender habilidades diferentes e de cultivá-las, no decorrer da vida.

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento no sistema psicomotor da criança, principalmente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais. Na Educação Infantil a criança busca experiências corporais, de modo que possa formar conceitos e organizar esquemas. No trabalho da psicomotricidade, o papel do professor ao invés de ensinar, de transmitir conhecimentos já estabelecidos; deve assumir o papel de intermediador do desenvolvimento da capacidade de aprender, dando a criança tempo para as suas descobertas, oferecendo situações e estímulos cada vez mais variados, proporcionando experiências concretas e plenamente vividos com o corpo inteiro, não as transmitindo apenas verbalmente, para que ela própria possa construir seu desenvolvimento global.

O brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. Através do brincar a criança pode desenvolver áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, criatividade além de capacidades importantes como atenção, memória, a imitação e a imaginação. Acrescenta-se que “As brincadeiras são o modo básico pelo qual elas tomam consciência de seus corpos e deu suas capacidades motoras”.

Para Gallahue (2013) Brincar também serve como importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança pequena, bem como importante meio de desenvolver tanto habilidades motoras como rudimentares. Segundo Freire (1989), no brincar, quanto mais papéis a criança representar, mais poderá ampliar sua expressividade, entendida como uma totalidade. A partir do brincar constrói os conhecimentos através dos papéis que representa, amplia ao mesmo tempo dois vocabulários - o linguístico e o psicomotor – e o ajustamento afetivo emocional que atinge na representação desses papéis.

O jogo é a forma que as crianças encontram para representar o contexto em que estão inseridas, o ato de brincar pode incor-

porar valores morais e culturais em que as atividades lúdicas devem visar à autoimagem, a autoestima e a cooperação, porque estes conduzem à imaginação, à fantasia, à criatividade, à criticidade e a vantagens que ajudam a moldar suas vidas, como crianças e como adultos.

A educação psicomotora proporciona à criança benefícios no seu desenvolvimento através do corpo em movimento. Por meio de atividades psicomotoras desenvolve as capacidades sensoriais, preceptivas e motoras, propiciando a criança melhor coordenação. As atividades psicomotoras também auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, pois o desenvolvimento físico-motor e cognitivo caminha junto.

Devemos considerar as formas diferenciadas de expressão corporal do indivíduo, entretanto, observar as conquistas de habilidades motoras de cada faixa etária. Nos momentos lúdicos da criança, podemos observar esses avanços através dos jogos e brincadeiras propostas no âmbito escolar. É nessas ocasiões que a aprendizagem torna-se significativa na vida do educando.

De acordo com Meur & Stoes (1984). O intelecto se constrói a partir da atividade física. As atividades motoras não podem ser separadas de atividades intelectuais, pois essas junções (intelectual/psicomotor) fazem parte do processo de desenvolvimento do indivíduo. A psicomotricidade que estuda a ciência do homem através dos movimentos do corpo ajuda-nos entender esse processo de desenvolvimento por meio de atividades motoras, levando em consideração os aspectos intelectuais, psicomotor e afetivo para a formação do indivíduo.

Segundo Molinari e Sens (2002) afirmam que a educação psicomotora nas séries iniciais ajuda prevenir futuros problemas de dificuldade escolar, como por exemplo, a falta de concentração, desordem no reconhecimento de palavras, confusão de letras e silabas relacionadas a alfabetização.

Sendo assim, as atividades psicomotoras, incluindo os jogos e brincadeiras, trabalha os movimentos do indivíduo, colocando em prática as funções intelectuais. Portanto, tratando-se de movimento percebemos a importância que leva o indivíduo a ter um desenvolvimento global.

A educação psicomotora, antes de ser um método definitivo é um instrumental no contesto educativo, para questionar os problemas da educação da criança pequena, de uma forma mais ampla.

Na percepção da referida autora, a psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo da relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção, atende a todas as áreas que trabalham com o corpo e com a mente do ser humano. Os elementos básicos ou "pré-requisitos", condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem constituem a estrutura da educação psicomotora.

O ser humano se desenvolve através da evolução autogenética de vários aspectos: físico-motor, afetivo-social e cognitivo-intelectual. Piaget (1987), estudando as estruturas cognitivas, descreve a importância do período sensório motor e da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência.

O desenvolvimento mental se constrói paulatinamente: é uma equilibração progressiva, uma passagem continua de um estado de menor equilíbrio para ele, significa uma compensação, uma atividade, uma resposta ao sujeito, frente às perturbações exteriores ou interiores. Quando dizemos que houve o máximo de equilíbrio, devemos entender que houve o máximo de atividades compensatórias.

Para Capon (1987), o equilíbrio se aprende pelo desequilíbrio. Colocada em situação de desequilíbrio, a criança ajusta seu centro de gravidade para obter equilíbrio total. O equilíbrio envolve quatro sentidos: tátil, cenestésico, visual e vestibular. Pode ser continuamente melhorado, fazendo as crianças realizarem diversas atividades de equilíbrio diferente, ou seja, progressivamente mais difíceis. As atividades devem estar em uma ordem de progressão constante. Cada nova habilidade se baseia em uma habilidade anterior. Ainda segundo o autor, acima citado, o método principal da educação motora é o da exploração e solução de problemas em resposta a um desafio verbal.

Os desafios verbais estimulam o desenvolvimento da linguagem, pensamento e criatividade no planejamento de movimentos corporais básicos. Cada desafio comporta variações criativas pela criança e, portanto, permite a qualquer criança algum grau de sucesso. É de responsabilidade do professor cuidar para que a criança experimente o sucesso e sentimentos de realização ao resolver os problemas de percepção motora apresentados pelo desafio verbal.

A educação psicomotora é indispensável nas aprendizagens escolares, e por esta razão deve ser proposta desde a escola maternal e não pode ser desprezado durante a primeira série. Ajuda a criança a organizar-se, propicia-lhe melhores possibilidades de resolver atividades educativas, propostas como exercícios de análise, lógica, relações etc.

Psicomotricidade é, portanto, a relação entre pensamento e a ação, e envolve, também, as emoções. Considerando a educação psicomotora uma modalidade educativa global e necessária a toda criança, vê-se a importância das atividades físicas. Através delas se busca educar o movimento, ao mesmo tempo em que se desenvolvem as fun-

ções da inteligência. Alguns autores que se dedicam ao estudo do assunto, tais como:

Vayer (1982), Le Boulch (1982), entre outros, entendem que a educação psicomotora antes de ser um método definitivo é um instrumento no contexto educativo, para questionar os problemas da educação da criança pequena, de uma forma mais ampla.

Em diferentes práticas pedagógicas observa-se que o uso dos jogos na Educação Infantil quase sempre se fundamenta nos estudos sobre seu papel no desenvolvimento infantil. Talvez este fato já possa ser considerado suficiente para justificar a importância da atividade lúdica na aprendizagem, como recurso psicopedagógico.

É preciso valorizar a ação da criança que brinca, é preciso transcender o visível e pressentir a seriedade do fenômeno. O lúdico estimula e desenvolve a socialização, que influi diretamente no aspecto socioafetivo, daí sua importância na sala de aula. Dentro desta perspectiva, teremos o brinquedo sendo utilizado como lúdico e como educativo.

Acredita-se que o jogo dentro da expectativa lúdica ou educativa, pode em momentos diferentes, exercer ambas as funções, talvez neste contexto esteja sua inserção na prática pedagógica em sala de aula, visto que as crianças enquanto seres vivos dotados de movimentos necessitam de espaço na escola, que lhe dê satisfação e prazer, mesmo quando isso não for sinônimo de ludicidade.

Aprender brincando é realidade quando a escola constrói este conceito e o vivencia no cotidiano, levando em conta os demais elementos que compõem o universo escolar. A inserção do lúdico é uma relação à pedagogia da imposição resgatando o prazer.

É no brincar, e somente no brincar, que a criança pode ser criativa e utilizar sua personalidade integral: é somente sendo criativa que a criança descobre o eu.

A psicomotricidade é a ciência da educação que educa o movimento, ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções da inteligência. A partir desta posição pode-se ver a relação intrínseca das funções motoras cognitivas e que, também pela atividade encaminha o movimento. Movimento é o deslocamento de qualquer objeto e na psicomotricidade o importante não é o movimento do corpo como o de qualquer outro objeto é na ação corporal em si, a unidade bio-psicomotora em ação.

A psicomotricidade está associada à afetividade e personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente, e uma pessoa com problemas motores passa a ter problemas de expressão. O professor frequentemente tem valorizado a inteligência, esquecendo-se de que ela é apenas um elemento entre vários que asseguram o sucesso e a integração da criança ao meio ambiente. Souza (1969) considera a inteligência como sendo a capacidade para inferir relações, raciocinar e formular generalizações, abstraindo conceitos.

Outros acrescentam ainda esta capacidade a de encontrar soluções também no campo social. Porém, o importante para o professor é saber como se manifesta a inteligência na criança, pois em psicopedagogia todo trabalho é orientado para a adaptação do indivíduo a vida e, consequentemente, para levá-lo a uma atuação correta na sociedade.

Nessa perspectiva a inteligência nada mais é do que um elemento na determinação dos valores de cada um. Borges referindo-se ao desenvolvimento da criança e os objetivos da educação pré-escolar acrescenta: O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas e não repetir, simplesmente, o que as outras gerações fizeram – homens criativos, inventivos e descobridores.

O segundo objetivo da educação é formar espíritos capazes de criticar, de verificar e de não aceitar tudo o que se lhes propõe (2002, p.109). Nesse sentido, a educação desde a pré-escola deve primar pelo desenvolvimento, na criança, de uma personalidade autônoma, tanto no domínio intelectual como no domínio socioafetivo.

Na relação de aprendizagem, o intelectual e o afetivo são indissociáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando-se as características do desenvolvimento psicomotor e da ludicidade bem como os estudos de diversos autores, conclui-se que é de fundamental importância o relacionamento entre ludicidade e psicomotricidade na educação infantil. Tal relação é um mecanismo bastante útil ao processo educativo visto que a psicomotricidade atrelada a ludicidade possibilita uma grande e efetiva oferta de desenvolvimento global nas atividades educativas. Percebe-se que a melhor maneira de integrar psicomotricidade e ludicidade de maneira construtiva e educativa, valorizando todas as esferas do indivíduo, é através de jogos.

Os jogos trabalham o corpo e a mente dos alunos e favorecem a socialização, a liberdade e o raciocínio critico, possibilita a comunicação entre o acervo cultural de cada aluno. A educação possui várias funções, dentre elas a de formar a consciência afetiva e social, o indivíduo que age de maneira integrada e mais sociável, administra melhor suas emoções, portanto, o trabalho da mente e do corpo de maneira lúdica favorece a formação de pessoas melhores, saudáveis e mais produtivas. Sendo assim, verifica-se que ambos os conceitos levam em consideração o crescimento afetivo, social e intelectual dos indivíduos, e, portanto, respeita o ser huma-

no em toda sua totalidade e complexidade de modo a favorecer seu desenvolvimento pleno.

A educação psicomotora vê a criança como um todo e, seu crescimento embora subdividido em aspectos específicos, deve ser global, abrangendo todo o desenvolvimento anto genético da criança. Toda criança só consegue estar preparada para a aprendizagem se está consciente do seu corpo, do lugar que este ocupa no espaço. É justamente neste aspecto que o trabalho da psicomotricidade está centrado.

Durante o seu desenvolvimento a criança enfrenta problemas, frente às situações novas que, se não forem solucionadas, constituir-se-ão em barreiras só transponíveis através de ações reeducadoras, como o trabalho psicopedagógico que visa solucionar o problema fazendo a criança enfrentá-lo através do brincar, do lúdico, dos jogos, da afetividade e criatividade, das crianças e dos educadores. Constatou-se que para conseguir um desenvolvimento satisfatório, é necessária que a parte física se desenvolva plenamente, a parte sensorial atinja o máximo de inteligência.

Para tanto a atitude do educador exerce papel fundamental, pois ele deverá sempre estar atento às atitudes e comportamentos das crianças, e quando perceber qualquer problema encaminhar a criança ao psicólogo ou a psicopedagoga para investigação e auxílio necessário. Neste aspecto o jogo, a ludicidade, no contexto psicopedagógico tem grande relevância.

REFERÊNCIAS

BOULCH, L. A Educação pelo movimento: A psicocinética na idade escolar. 3. ed.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. p. 24-61.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação, 1997.

FONSECA, V. da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V. Psicomotricidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GONÇALVES, Fátima. Psicomotricidade e educação física. São Paulo: Real, 2006.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento cultural. São Paulo:

Perspectiva, 1990.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento de cultura. São Paulo:

Perspectiva, 1999.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1998.

LUCKESI, C. C. Playfulness and recreational experiences: an approach from the internal experience. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e Ludicidade – Ensaios 02. Bahia: GEPEL/FACED/ UFBA, 2002, p. 22-60.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

ROCHA, Dina Lúcia Chaves. A base da emoção e da afetividade – psicologia e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima (org.). Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Walk, 2007.

SANTOS, S. M. P. dos. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000. 17

SILVA, D. U.; HAETINGER, M. G. Ludicidade e Psicomotricidade. Curitiba: IESDE

Brasil S.A, 2008.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. Brincar: O Despertar Psicomotor. Rio de Janeiro:

Sprint, 1996.